

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61607
03.07.2012

Maré Viva

31%

26%

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

Maré de Notícias Europeias

PSD ultrapassa

PS em Espinho

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1580 EUR 0.50

09/06/2009

Primeira Maré **Plano Director Municipal**

PARQUE DE CAMPISMO MUDA-SE PARA PARAMOS



A revisão do PDM aponta para a criação de um Parque Natural Marítimo na zona costeira de Paramos de forma a potencializar equipamentos já existentes como o Golfe e o Aeroclub. A deslocação do Parque de Campismo surge

como foco de atracção turística regrada para a zona. Do outro lado da barricada, está o rótulo de urgência em acabar com a habitação ilegal no Lugar da Praia, procedendo-se ao sempre difícil realojamento da população.

O novo Plano Director Municipal quer, ainda, limitar os direitos de construção no concelho com o objectivo de colocar um termo na desadequada ocupação a que terá dado origem o PDM actualmente em vigor.



Maré de Conversas

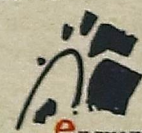
Cultura em Espinho

“O ÚNICO CAMINHO PARA A AFIRMAÇÃO
DE ESPINHO É ATRAVÉS DA CULTURA”

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

AQUI PARAMOS E INTERVIMOS



A zona do bairro da praia tem carácter de urgência nas intervenções apontadas no PDM.

Quando o assunto é as freguesias do concelho, Paramos surge na linha da frente em algumas matérias. Do melhor ao pior, o Plano Director Municipal (PDM) prevê uma intervenção urgente na freguesia no que diz respeito a aproveitamento ecológico e habitação.

Depois do Parque da Cidade, Espinho deverá aproveitar as potencialidades da zona que aproxima Paramos do mar. Para isso, o PDM lança a proposta da criação de um Parque Natural Marítimo que deve abranger a Lagoa de Paramos, o Campo de Golfe e a Ribeira de Rio Maior.

O objectivo será o de tirar um melhor partido não só dos equipamentos já existentes na área (além do Golfe, o Aeroclub, o Clube de

Hipismo e também alguns equipamentos militares parcialmente desactivados), mas também da relevância que o local tem como componente singular da Estrutura Ecológica Municipal.

Parque de Campismo a Sul

Uma das medidas apontadas como positivas seria a mudança de localização do Parque de Campismo da zona Norte da cidade para ali. A retirada deste equipamento permite, assim, a criação de um outro parque da cidade, aproveitando a passagem da Ribeira do Mocho. A consistência da estrutura verde e a proximidade com a cidade e as praias possibilitam a criação de uma área de excelência para actividades recreativas.

“O actual Parque de Campis-

mo está, manifestamente, numa zona não muito feliz”, desabafou o responsável pelo PDM ao MV. Para Paulo Pinho, a nova localização a Sul “não é excêntrica” e “é perfeitamente possível termos um Parque de Campismo bem qualificado, com bons equipamentos e infra-estruturas, mas sempre leves e amovíveis, não havendo o perigo de pressionar demasiado aquela zona, que é uma zona sensível”.

Golfe tem que evoluir

A transferência do Parque de Campismo não seria isolada, sendo que o PDM aconselha, ainda, um redimensionar do Campo de Golfe. Fundado em 1890 por ingleses radicados na cidade do Porto, é o mais antigo clube de golfe da Península Ibérica e um dos primeiros da Europa continental.

Segundo o professor, o Oporto Golf Club “foi concebido e dimensionado numa altura em que, desde aí, a concepção dos campos de golfe foi evoluindo e, neste momento, é um campo que, do ponto de vista da prática, não é dos mais interessantes”. “Eles tiram muito partido da variedade, que é coisa que, naquele caso, não existe”, afirma.

Esta requalificação pressupõe, também, uma nova ligação viária no concelho de forma a facilitar a acessibilidade ao Campo de Golfe e a toda aquela zona marítima.

O fim mais que anunciado do bairro clandestino

O grande entrave ao desenvolvimento da freguesia de Paramos e, principalmente, da zona junto ao mar já tem longos anos nas cos-

tas e está relacionado com o forte crescimento de habitações ilegais.

O Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), da responsabilidade do Ministério do Ambiente, é peremptório quanto à obrigatoriedade de colocar um termo ao núcleo clandestino da praia de Paramos. O POOC está em vigor até 2013 e tem o caso de Paramos com rótulo de urgente dadas as condições sanitárias (in)existentes e o perigo do avanço do mar, caso crítico no concelho.

A Câmara de Espinho prevê uma intervenção na zona a médio prazo, em cerca de três anos, integrada no Plano de Pormenor e num Programa Especial de Realojamento que irá revitalizar toda esta Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG).

A população do bairro da praia deverá ser retirada e realojada e a área será dotada de equipamentos, repondo-se o coberto vegetal nas zonas de demolição. Promovendo a renaturalização do espaço, estas intervenções caminham no sentido do nascimento do referido Parque Natural Marítimo, como zona turística e promotora da qualidade de vida.

A dificuldade, além da necessidade de apresentação de uma alternativa viável e consistente (que ainda não existe) de realojamento, está mesmo em retirar as pessoas que já vivem na zona há muitos anos. "Não é de ânimo leve que se mexe na casa das pessoas, mesmo que seja uma situação ilegal",

A população do bairro da praia deverá ser retirada e realojada e a área será dotada de equipamentos, repondo-se o coberto vegetal nas zonas de demolição.

Bairro Praia de Paramos



como afirma Paulo Pinho.

O professor responsável pelo PDM não está muito tão optimista quanto aos prazos para esta intervenção estrutural. "Acredito que só com uma acção concertada da administração central e da autarquia é que se pode resolver definitivamente aquele problema", diz Paulo Pinho, que espera que "nos próximos 10 anos, venha Espinho a inscrever-se na lista de intervenções".

Restrições em zona que deve ser natural

A retirada do bairro da praia de Paramos é medida essencial para poder ser colocado em prática o projecto do PDM para a Orla Litoral Sul (UOPG 17) que fala numa "articulação, redimensionamento e reconfiguração dos equipamentos existentes e a possível instalação de outros compatíveis com as características e sensibilidade ecológica da área".

A projecção deste novo PDM para a zona de protecção ecológica de Paramos a Silvalde vai no sentido da "reconversão de todas as áreas urbanas para áreas rurais", o que irá implicar "restrições à edificabilidade e a impossibilidade de se realizarem operações de urbanização e loteamento." O PDM crê que as pressões sobre a linha de costa serão reduzidas na medida em que serão adoptadas menores cêrceas e volumetrias nas edificações. Ao natural o que é natural. **MV**



OBRA-PRIMA DA FAUNA E DA FLORA

A zona detém uma riqueza que não pode ser desprezada. Também conhecida como Barrinha de Esmoriz, a lagoa costeira de Paramos integra a Lista Nacional de Sítios e é considerada Sítio de Interesse Comunitário, sendo que, de uma série de espécies que se podem encontrar na zona, destaca-se a presença da *Jasione lusitanica*, uma espécie florística seriamente ameaçada em Portugal e que, além da Barrinha de Esmoriz, apenas foi vista num outro local. Os graves problemas de polui-

ção e descaracterização que caracterizam a área advêm de entulhamentos, da pressão turística e urbanística e das descargas de efluentes domésticos e industriais. Está, no entanto, em marcha um projecto de despoluição da Lagoa de Paramos com os apoios das autarquias de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira. Um outro ponto a prejudicar esta zona ribeirinha está, ainda, intimamente relacionado com a prática clandestina de golfe junto à Lagoa. **MV**



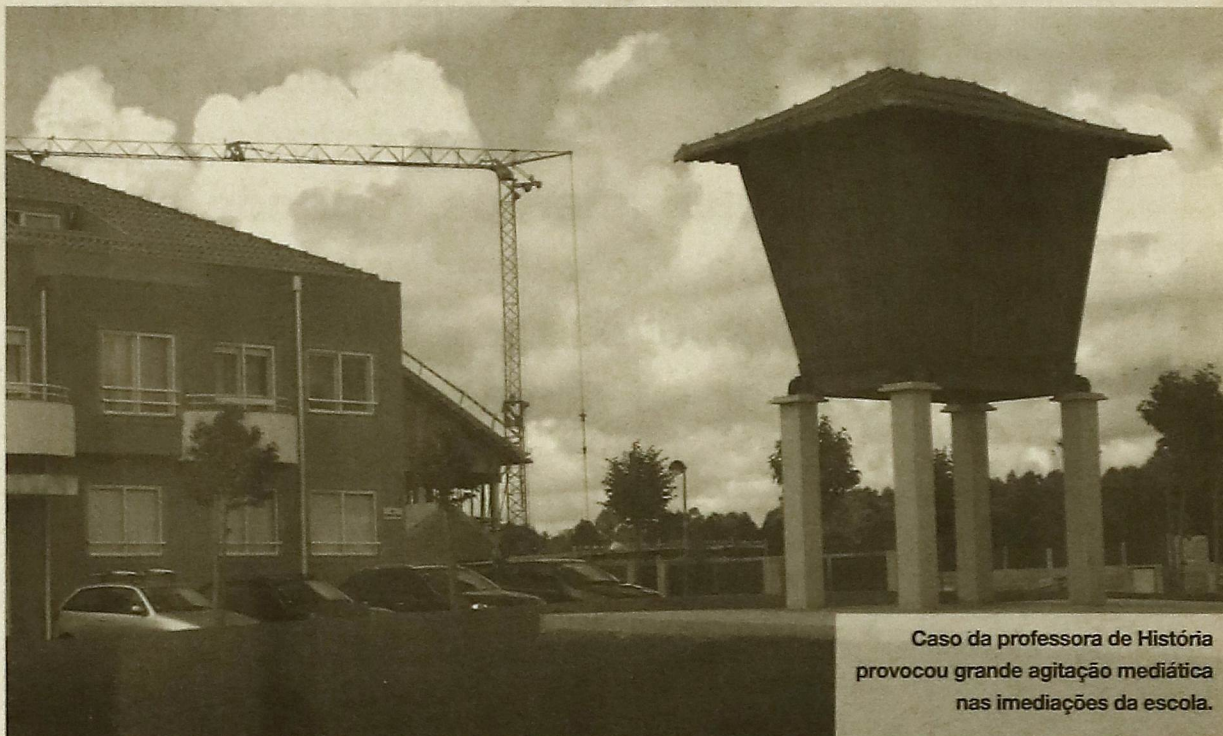
DÁ O PDM ESPAÇO A QUEM NÃO CONSTRÓI

Nas palavras de Paulo Pinho, "passados 16 anos da aprovação do PDM, num período da nossa história que nunca mais se vai repetir no futuro, que foi o bom do investimento imobiliário, grande parte da exagerada oferta de espaços não está concretizada". "Temos que tirar conclusões dessa situação", conclui.

Com uma área de cerca de 58% da área total do concelho, um número 2.3 vezes superior à efectivamente ocupada, o antigo PDM revelou-se generoso na atribuição dos direitos de construção e urbanização.

O novo documento pretende controlar essas atribuições de forma a evitar uma desadequada ocupação. Os números são de uma redução de 23% do peso das áreas edificáveis, que agora representarão 44% do concelho, potenciando a criação de corredores verdes.

Este redimensionamento abrange a necessidade de ocupação dos referidos espaços vazios, dispersos pelas freguesias. O Plano Director Municipal aconselha a que, em cada freguesia, se forme um núcleo central de concentração de serviços, equipamentos e habitação. Terminam, desta maneira, as dificuldades de determinação dos espaços urbanos em oposição aos espaços rurais agro-florestais.



Caso da professora de História provocou grande agitação mediática nas imediações da escola.

Núcleos em vez de alvéolos

Afirma o documento que as opções estratégicas a adoptar serão capazes de "dar consistência, consolidando e colmatando interstícios e vazios, reduzindo distâncias e dando maior coerência formal aos aglomerados de tal forma que também nestes se venham a constituir as condições mínimas de melhoria de dotação dos serviços, equipamentos e infra-estruturas colectivas".

A estratégia passa, portanto, por substituir a lógica actual de "alvéo-

los" por uma lógica que potencie a criação e/ou reforço de "núcleos" e de "corredores" urbanos.

O responsável pelo PDM afirma que "para criar condições, para permitirmos que novos equipamentos e serviços apareçam nos núcleos sede das freguesias, é preciso fazer com que funcionem, de facto, como núcleos autónomos e não ter uma estratégia de diluição em que não sabemos exactamente onde é que começa a cidade de Espinho ou qualquer outra freguesia".

Nuclear as freguesias será o mes-

mo que dizer conter as periferias e, assim, qualificar urbanisticamente o concelho e melhorar o parque residencial, uma vez que os serviços estariam mais próximos das pessoas. "Quanto mais as pessoas forem capazes de encontrar, na sua área de vizinhança alargada, todos os serviços e equipamentos, isso é um bom sinal. Agora, para isso, temos que ter uma população razoavelmente concentrada, não podemos continuar a permitir uma dispersão da população", afirma Paulo Pinho.

MV

Freguesias

ANTA

Criação de espaços verdes junto ao largo das Piscinas e Escola Sá Couto

Requalificação do Parque Desportivo de Cassufas ao nível da reabilitação da mata, dos campos de jogos e dos edifícios de apoio

PARAMOS

Tirar partido da Ribeira de Rio Maior com a criação de espaços verdes/abertos

Desafectação da área que envolve a Igreja, conservando as características naturais

SILVALDE

Criação de circuitos pedonais e de bicicletas ao longo da Ribeira de Silvade

Promoção de uma estrutura verde urbana na zona de armazenagem a Sul de Espinho e Bairro dos Pescadores

GUETIM

Criação de um núcleo urbano com espaços verdes/abertos associados a equipamentos já existentes ao redor da Igreja

Conservação e valorização das zonas ribeirinhas como o Parque da Gruta da Lomba e a zona envolvente ao Moinho e Lavadouro

Discussão pública do PDM na freguesia de Espinho

MUITA PARRA E P

Foi concorrida mas pouco produtiva a sessão pública de esclarecimento sobre o novo Plano Director Municipal, que teve lugar na Junta de Freguesia de Espinho. O responsável pela elaboração do documento, professor Paulo Pinho, e o vice-presidente da Câmara Municipal, Rolando de Sousa, concluíram, assim, uma série de reuniões para esclarecer e ouvir as questões levantadas pela população sobre o Plano. Propostas é que não se virem.

Um dos pontos focados teve como base o comércio que se pratica na cidade e a ambiguidade quanto à defesa ou não de galerias comerciais em Espinho. "Foi uma moda que, felizmente, já passou", afirmou o professor. E explicou:

"cada loja que se afasta da rua e fica no interior é menos uma frente activa, que é essencial para dinamizar o espaço comercial".

"A zona industrial é um erro"

A discussão mais acesa terá sido sobre a utilização da chamada zona industrial, colocando o vice-presidente da CME a explicar a dificuldade em fazer daquela uma verdadeira área para indústria, ora porque as que havia saíram, ora porque Espinho não tem capacidade para atrair as grandes fábricas.

O professor responsável pelo PDM disse mesmo que "a zona industrial é um erro" e "é preciso requalificar a zona para outras acti-

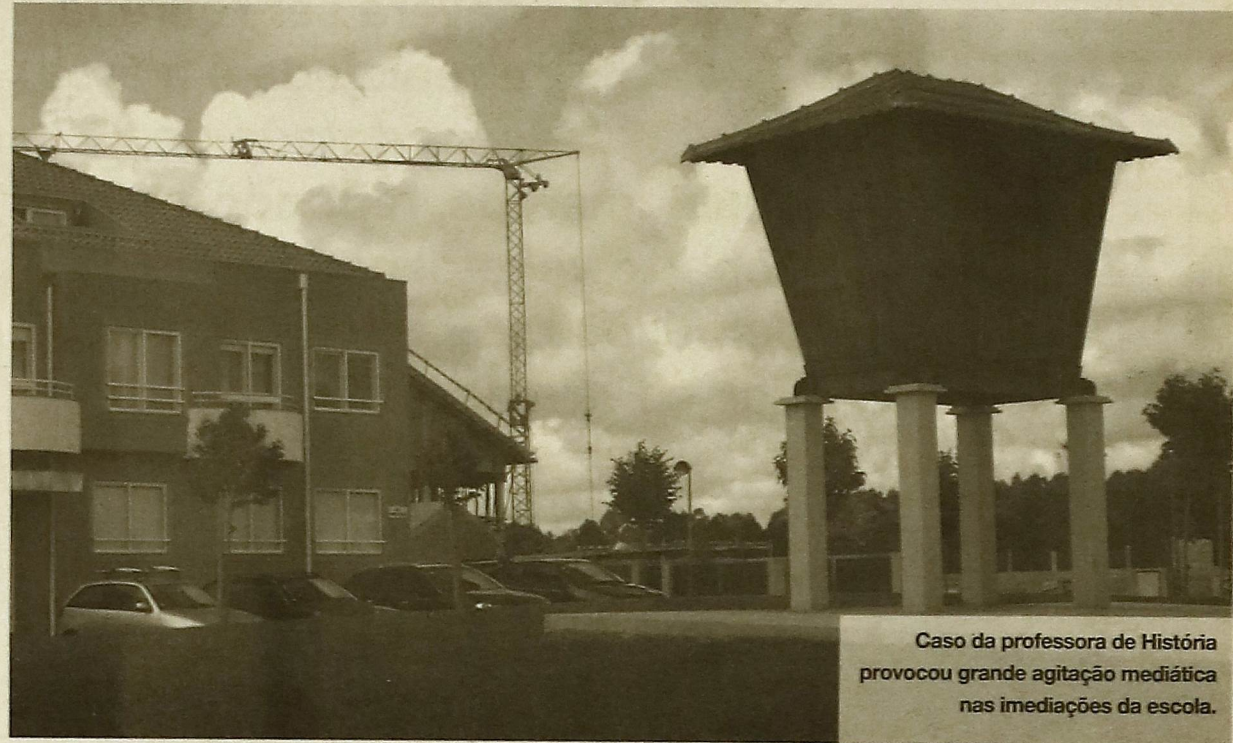
DÁ O PDM ESPAÇO A QUEM NÃO CONSTRÓI

Nas palavras de Paulo Pinho, "passados 16 anos da aprovação do PDM, num período da nossa história que nunca mais se vai repetir no futuro, que foi o bom do investimento imobiliário, grande parte da exagerada oferta de espaços não está concretizada". "Temos que tirar conclusões dessa situação", conclui.

Com uma área de cerca de 58% da área total do concelho, um número 2.3 vezes superior à efectivamente ocupada, o antigo PDM revelou-se generoso na atribuição dos direitos de construção e urbanização.

O novo documento pretende controlar essas atribuições de forma a evitar uma desadequada ocupação. Os números são de uma redução de 23% do peso das áreas edificáveis, que agora representarão 44% do concelho, potenciando a criação de corredores verdes.

Este redimensionamento abrange a necessidade de ocupação dos referidos espaços vazios, dispersos pelas freguesias. O Plano Director Municipal aconselha a que, em cada freguesia, se forme um núcleo central de concentração de serviços, equipamentos e habitação. Terminam, desta maneira, as dificuldades de determinação dos espaços urbanos em oposição aos espaços rurais agro-florestais.



Caso da professora de História provocou grande agitação mediática nas imediações da escola.

Núcleos em vez de alvéolos

Afirma o documento que as opções estratégicas a adoptar serão capazes de "dar consistência, consolidando e colmatando interstícios e vazios, reduzindo distâncias e dando maior coerência formal aos aglomerados de tal forma que também nestes se venham a constituir as condições mínimas de melhoria de dotação dos serviços, equipamentos e infra-estruturas colectivas".

A estratégia passa, portanto, por substituir a lógica actual de "alvéolos" por uma lógica que potencie a criação e/ou reforço de "núcleos" e de "corredores" urbanos.

O responsável pelo PDM afirma que "para criar condições, para permitirmos que novos equipamentos e serviços apareçam nos núcleos sede das freguesias, é preciso fazer com que funcionem, de facto, como núcleos autónomos e não ter uma estratégia de diluição em que não sabemos exactamente onde é que começa a cidade de Espinho ou qualquer outra freguesia".

Nuclear as freguesias será o mes-

mo que dizer conter as periferias e, assim, qualificar urbanisticamente o concelho e melhorar o parque residencial, uma vez que os serviços estariam mais próximos das pessoas. "Quanto mais as pessoas forem capazes de encontrar, na sua área de vizinhança alargada, todos os serviços e equipamentos, isso é um bom sinal. Agora, para isso, temos que ter uma população razoavelmente concentrada, não podemos continuar a permitir uma dispersão da população", afirma Paulo Pinho.

MV

Freguesias

ANTA

Criação de espaços verdes junto ao largo das Piscinas e Escola Sá Couto

Requalificação do Parque Desportivo de Cassufas ao nível da reabilitação da mata, dos campos de jogos e dos edifícios de apoio

PARAMOS

Tirar partido da Ribeira de Rio Maior com a criação de espaços verdes/abertos

Desafectação da área que envolve a Igreja, conservando as características naturais

SILVALDE

Criação de circuitos pedonais e de bicicletas ao longo da Ribeira de Silvade

Promoção de uma estrutura verde urbana na zona de armazenagem a Sul de Espinho e Bairro dos Pescadores

GUETIM

Criação de um núcleo urbano com espaços verdes/abertos associados a equipamentos já existentes ao redor da Igreja

Conservação e valorização das zonas ribeirinhas como o Parque da Gruta da Lomba e a zona envolvente ao Moinho e Lavadouro

Discussão pública do PDM na freguesia de Espinho

MUITA PARRA E POUCA UVA

Foi concorrida mas pouco produtiva a sessão pública de esclarecimento sobre o novo Plano Director Municipal, que teve lugar na Junta de Freguesia de Espinho. O responsável pela elaboração do documento, professor Paulo Pinho, e o vice-presidente da Câmara Municipal, Rolando de Sousa, concluíram, assim, uma série de reuniões para esclarecer e ouvir as questões levantadas pela população sobre o Plano. Propostas é que não se viam.

Um dos pontos focados teve como base o comércio que se pratica na cidade e a ambiguidade quanto à defesa ou não de galerias comerciais em Espinho. "Foi uma moda que, felizmente, já passou", afirmou o professor. E explicou:

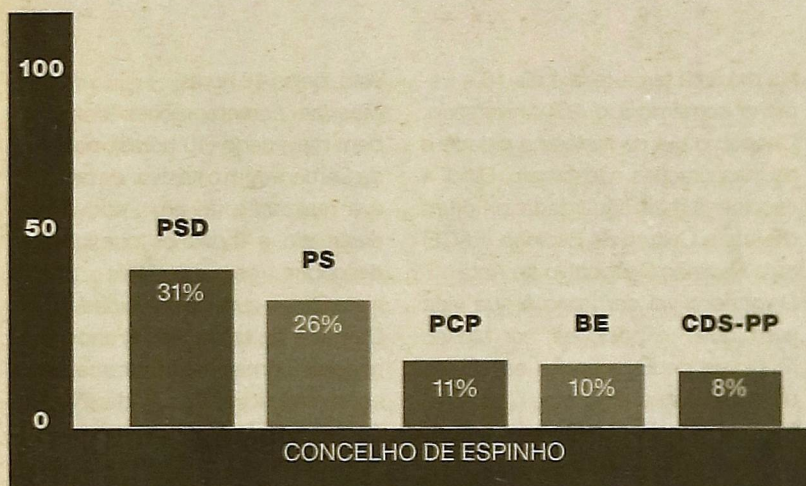
"cada loja que se afasta da rua e fica no interior é menos uma frente activa, que é essencial para dinamizar o espaço comercial".

"A zona industrial é um erro"

A discussão mais acesa terá sido sobre a utilização da chamada zona industrial, colocando o vice-presidente da CME a explicar a dificuldade em fazer daquela uma verdadeira área para indústria, ora porque as que havia saíram, ora porque Espinho não tem capacidade para atrair as grandes fábricas.

O professor responsável pelo PDM disse mesmo que "a zona industrial é um erro" e "é preciso requalificar a zona para outras acti-

PSD VENCE A NÍVEL LOCAL



Freguesia	PSD	PS	PCP	BE	CDS-PP
Anta	28%	25%	11%	10%	7%
Espinho	38%	21%	10%	8%	10%
Guetim	38%	24%	9%	8%	6%
Paramos	26%	28%	13%	9%	8%
Silvalde	21%	37%	15%	7%	5%

Infografia MV / Dados CNE

À boleia dos resultados nacionais, o PSD também surpreendeu em Espinho vencendo as eleições europeias, com 31 % dos votos, contra 26 % do PS. À excepção do PS todos os restantes partidos reforçaram a sua votação no concelho.

O PSD foi o mais votado no concelho de Espinho nas eleições europeias. Os sociais-democratas alcançaram 31,12 % dos votos, que correspondem a 4547 votos, contra os 26,57 % do PS - 3882 votantes. Este resultado surpreende pela larga diferença de eleitores entre os dois maiores partidos - 665 votos no total - mas sobretudo pela inflexão que representa face ao último acto eleitoral europeu no concelho. Em 2004, o

Simplício Guimarães CDS-PP

"Foi uma boa prestação, sem dúvida. A nossa mensagem não tem passado para a opinião pública e é uma pena que isso aconteça, porque foi o CDS, por exemplo, quem apresentou dados preocupantes relativamente à qualidade de vida no nosso concelho. Ainda assim, considero exagerada a votação do PS".

Vicente Pinto PSD

"Foi um resultado muito bom para o PSD e representa também uma vitória no concelho de Espinho. Em todos os processos eleitorais desde 2001 o PSD nunca tinha ganhado uma eleição. O facto de termos vencido representa, de certa forma, uma avaliação do que tem sido o trabalho do executivo socialista local".

António Regedor Bloco de Esquerda

"Tínhamos indicadores que apontavam para uma melhoria da nossa votação. Por outro lado, há a percepção de que as propostas que o Bloco de Esquerda apresentava, estavam a ser bem acolhidas a nível local. Falamos com muita gente que, embora não sendo apoiante do partido, têm-nos manifestado a sua confiança".

PS venceu em Espinho com 46,59 % dos votos, contra 32,85 % do PSD. Das restantes forças, destaque também para o Bloco de Esquerda (BE) que, tal como aconteceu no plano nacional, também em Espinho saiu largamente reforçado. O BE do-

brou o seu número de eleitores em relação a 2004 (ver quadro), alcançando uma percentagem ligeiramente superior aos dez pontos percentuais (10,08%). Beneficiando da quebra do PS, a CDU também aumentou o seu número de votantes e melhorou

o seu score de sete para onze por cento (11,28 %), mantendo-se como a terceira força política mais votada. Finalmente, o CDS-PP - que esteve coligado em 2004 com o PSD - foi o quinto partido mais votado a nível local com 8.04 %. MV

Resposta a carta dos arquitectos

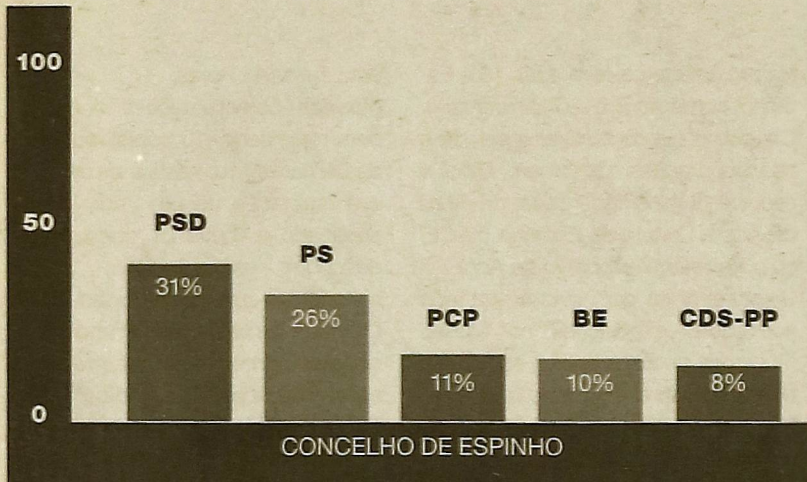
QUEM ESTÁ A CRITICAR NÃO SE MANIFESTOU NO INÍCIO DO PROCESSO

"Eu vi escrito que este Plano Director Municipal demorou dez anos a ser elaborado e tenho que dizer que é falso. O processo arranca em 2000, mas a Câmara Municipal (CME) tem que iniciar um processo para fazer aprovar a decisão da revisão do PDM. Esse processo tem uma fase de consulta pública, e quem, neste momento, está a criticar o plano não se pronunciou na altura. Muitos particulares pronunciaram-se na altura e estão a pronunciar-se agora, de uma forma consistente.

Em suma, o processo de revisão do Plano arranca em Outubro de 2002 e a última reunião da Comissão Técnica de Acompanhamento (CTA) foi em Maio de 2005. Demorou dois anos e meio. Neste período, tivemos que fazer 12 reuniões com a CTA com o problema da marcação das mesmas. Isto quer dizer que só o processo de acompanhamento se prolongou um ano. Objectivamente, em termos de trabalho técnico, tivemos um ano e meio.

A partir de 2005, há factores aos quais somos alheios, que são: o processo de elaboração e aprovação do parecer técnico final da CTA, que demorou quase dois anos e, em 2007, sai a legislação que nos obrigava a fazer a avaliação ambiental estratégica do Plano. Não conheço processo com maior transparência". Paulo Pinho

PSD VENCE A NÍVEL LOCAL



Freguesia	PSD	PS	PCP	BE	CDS-PP
Anta	28%	25%	11%	10%	7%
Espinho	38%	21%	10%	8%	10%
Guetim	38%	24%	9%	8%	6%
Paramos	26%	28%	13%	9%	8%
Silvalde	21%	37%	15%	7%	5%

Infografia MV / Dados CNE

À boleia dos resultados nacionais, o PSD também surpreendeu em Espinho vencendo as eleições europeias, com 31 % dos votos, contra 26 % do PS. À excepção do PS todos os restantes partidos reforçaram a sua votação no concelho.

O PSD foi o mais votado no concelho de Espinho nas eleições europeias. Os sociais-democratas alcançaram 31,12 % dos votos, que correspondem a 4547 votos, contra os 26,57 % do PS - 3882 votantes. Este resultado surpreende pela larga diferença de eleitores entre os dois maiores partidos - 665 votos no total - mas sobretudo pela inflexão que representa face ao último acto eleitoral europeu no concelho. Em 2004, o

Simplicio Guimarães CDS-PP

"Foi uma boa prestação, sem dúvida. A nossa mensagem não tem passado para a opinião pública e é uma pena que isso aconteça, porque foi o CDS, por exemplo, quem apresentou dados preocupantes relativamente à qualidade de vida no nosso concelho. Ainda assim, considero exagerada a votação do PS".

PS venceu em Espinho com 46,59 % dos votos, contra 32,85 % do PSD.

Das restantes forças, destaque também para o Bloco de Esquerda (BE) que, tal como aconteceu no plano nacional, também em Espinho saiu largamente reforçado. O BE do-

Vicente Pinto PSD

"Foi um resultado muito bom para o PSD e representa também uma viragem no concelho de Espinho. Em todos os processos eleitorais desde 2001 o PSD nunca tinha ganho uma eleição. O facto de termos vencido representa, de certa forma, uma avaliação do que tem sido o trabalho do executivo socialista local".

brou o seu número de eleitores em relação a 2004 (ver quadro), alcançando uma percentagem ligeiramente superior aos dez pontos percentuais (10,08%). Beneficiando da quebra do PS, a CDU também aumentou o seu número de votantes e melhorou

António Regedor Bloco de Esquerda

"Tínhamos indicadores que apontavam para uma melhoria da nossa votação. Por outro lado, há a percepção de que as propostas que o Bloco de Esquerda apresentava, estavam a ser bem acolhidas a nível local. Falamos com muita gente que, embora não sendo apoiante do partido, têm-nos manifestado a sua confiança".

o seu score de sete para onze por cento (11,28 %), mantendo-se como a terceira força política mais votada. Finalmente, o CDS-PP - que esteve coligado em 2004 com o PSD - foi o quinto partido mais votado a nível local com 8.04 %. **MV**

OUCA UVA

vidades se possam fixar ali". Paulo Pinho lembrou, no entanto, que "o que lá está, lá está. Não podemos chegar ali e desmantelar o que já existe. A única coisa que podemos fazer é reclassificar a zona no sentido de a transformar numa zona de serviços e armazenagem, isto é, de logística".

A injustiça social dos edifícios altos

Perante a questão de que o PDM estaria a "estrangular o crescimento no centro da cidade" por causa das restrições nas dimensões dos edifícios, Paulo Pinho foi peremptório em afirmar que "o valor que nos parece razoável em termos de cêrcea média é R/C+2". A explicação ad-

vém da ideia de que "há quarteirões que têm edifícios mais elevados, que só estão a criar problemas", afirmou o responsável pelo PDM.

Paulo Pinho deu o exemplo dos edifícios à frente do Parque João de Deus. "A sua construção levou a uma desvalorização de tudo o que está para trás", disse, acrescentando: "é aquilo a que eu chamo de injustiça social". Sem solução, o professor explica: "não podemos aumentar as cêrceas porque não temos malha que nos permita isso. A nossa linha mestra é a regra dos 45º (altura do edifício igual ao comprimento)".

No final da noite, Paulo Pinho lamentou a falta de alternativas da parte da população para a cidade de Espinho. **MV**

Resposta a carta dos arquitectos

QUEM ESTÁ A CRITICAR NÃO SE MANIFESTOU NO INÍCIO DO PROCESSO

"Eu vi escrito que este Plano Director Municipal demorou dez anos a ser elaborado e tenho que dizer que é falso. O processo arranca em 2000, mas a Câmara Municipal (CME) tem que iniciar um processo para fazer aprovar a decisão da revisão do PDM. Esse processo tem uma fase de consulta pública, e, quem, neste momento, está a criticar o plano não se pronunciou na altura. Muitos particulares pronunciaram-se na altura e estão a pronunciar-se agora, de uma forma consistente.

Em suma, o processo de revisão do Plano arranca em Outubro de 2002 e a última reunião da Comissão Técnica de Acompanhamento (CTA) foi em Maio de 2005. Demorou dois anos e meio. Neste período, tivemos que fazer 12 reuniões com a CTA com o problema da marcação das mesmas. Isto quer dizer que só o processo de acompanhamento se prolongou um ano. Objectivamente, em termos de trabalho técnico, tivemos um ano e meio.

A partir de 2005, há factores aos quais somos alheios, que são: o processo de elaboração e aprovação do parecer técnico final da CTA, que demorou quase dois anos e, em 2007, sai a legislação que nos obrigava a fazer a avaliação ambiental estratégica do Plano. Não conheço processo com maior transparência". **Paulo Pinho**

Concurso

Montra de Espinho

Terminam hoje as inscrições para o II Concurso de Montras "Espinho Cidade", organizado pela Junta de Freguesia. Todos os comerciantes da freguesia podem concorrer com uma ou mais montras, sendo que a única regra é ter a cidade de Espinho como mote de inspiração.

A partir de amanhã e até dia 21 as montras a concurso vão ter um dístico identificativo para que o júri possa apreciar.

Como todos podem votar na sua montra preferida, vai haver uma urna na Junta de Freguesia para colocar o voto. Os vencedores dos prémios na categoria de decoração "mais bonita" e "mais original" são conhecidos a 30 de Junho.

Crime

Ourives assaltado

Victor Vieira, 69 anos, dono de uma ourivesaria na rua 23, em Espinho, foi vítima de um assalto em sua casa, em Silvalde, sexta-feira de manhã. Os assaltantes agrediram-no com joelhadas e a coroa de uma metralhadora, deixando-o e à esposa fechados numa caixa-forte que existia na casa.

Além da violência que fez o ourives dar entrada no Hospital Santos Silva, o assalto resultou no furto de, pelo menos, uma colecção de moedas antigas, várias jóias, uma pistola de defesa pessoal, uma caçadeira e o carro da família, um Audi A3. O prejuízo material ultrapassará a fasquia dos dez mil euros.

O caso está nas mãos da P.J. **MV**

Dia da Cidade

ESPINHO AOS 36

Na próxima terça-feira é dia 16 e Espinho comemora o 36º aniversário. Chegou o dia de festejar a cidade e as inaugurações não falham. Difícil é escolher a mais aguardada: o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) ou o Pavilhão Desportivo de Anta.

O primeiro vai dar início à sua vida com duas exposições no Museu Municipal de Espinho: as esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral e a fotografia de Danilo Pavone, ambas a visitar até 31 de Agosto.

A inauguração da Brandão Gomes está marcada para as 10h30.

A seguir, partem as comemorações para Anta para dar vida ao Pavilhão Desportivo. O presidente da Câmara prometeu que seria para breve, e aí

está, pelas 12 horas.

Mas as comemorações começam bem mais cedo (10 horas), no Largo da Câmara com o hastear da bandeira e a realização de um Peddy-Paper destinado a todas as que queiram descobrir os principais pontos históricos e culturais da cidade.

Da parte da tarde, os 36 anos espinhenses contam no programa com a apresentação do livro "Vida, Paixão e Tormento", de António Luiz, no Centro Multimeios, às 15h30.

Aqui tem também lugar a tradicional sessão solene. Este ano há concerto de Sofia Guedes a anteceder as intervenções e homenagens a entidades que se destacaram na vida do concelho. **MV**

Anúncio

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE ORDENAMENTO E AMBIENTE / DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA



AVISO

Nos termos do n.º 2 do Artigo 78º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º 60/2007, de 4 de Setembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho emitiu em 2009/05/27 o ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 02/2005, em nome de ANA CLÁUDIA NOGUEIRA DE SÁ ROSAS DE CASTRO, CÉLIA ALBERTINA NOGUEIRA DIAS MADALENA, REGINA LAURINDA NOGUEIRA DIAS MADALENA DO VALE NEVES e ANTÓNIO JOSÉ NOGUEIRA DE SÁ, na sequência do despacho de 2009/04/23, exarado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas, Senhor Rolando Nunes de Sousa, através do qual foi licenciada a alteração da operação de loteamento dos prédios sítos nas Ruas da Estrada Real e da Palmeira, da freguesia de Paramos, concelho de Espinho.

O referido aditamento, solicitado por ANA CLÁUDIA NOGUEIRA DE SÁ ROSAS DE CASTRO, na qualidade de proprietária do lote 3, consiste na alteração das áreas de implantação e das áreas totais de construção no referido lote, que passam a ser, respectivamente, de 364,26m² e de 445,61m², bem como na correcção da área da parcela sobrance que é de 166,00m².

Área abrangida pelo Plano Director Municipal.

NÃO HÁ QUALQUER ALTERAÇÃO ÀS ÁREAS JÁ INTEGRADAS EM DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL;

PRAZO PARA CONSTRUÇÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO: Não há lugar à realização de obras de urbanização.

Paços do Município, 27 de Maio de 2009.

A directora do Departamento de Ordenamento e Ambiente, no exercício de competências subdelegadas conforme Ordem de Serviço de 2009/03/24 publicada por Edital n.º 22/2009,

Eng.ª Maria de Fátima G. M. Azevedo

Publicidade

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 - 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Ribe Cape

Abertos
aos sábados
de manhã

MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO
CATALIZADORES - MECÂNICA

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

Neste espaço V. Ex.ª encontra especialidades
francesinhas, cachorros, pães, cachitos,
pastelaria variada e pão quente

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

Loja das Afliudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Clínica Dentária de Espinho Prof. Doutor Casimiro de Andrade

RUA 22 (Junto à Câmara)

Tels. 227344909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

"A NAVE É UMA COISA MEGALÓMANA E SERVE POUCO O CONCELHO"

Um grupo de alunos da Escola Secundária Manuel Laranjeira promoveu dois debates sobre a cidade de Espinho. A iniciativa teve lugar na passada semana e abordou os temas "Espinho como espaço de lazer" e "A evolução do desporto em Espinho".

Para este último, os convidados carregam nomes fortes na vida desportiva do concelho: António Leitão, ex-atleta olímpico medalhado, António Canelas, ex-dirigente de Andebol e Jorge Teixeira, responsável pelo Voleibol do Sp. Espinho.

Os três recordaram os tempos áureos do desporto espinhense e, em uníssono, lamentaram as condições actuais para a prática desportiva na cidade. "Há mais pessoas a praticar mas noto maior apatia no que diz respeito aos valores que o desporto incute", afirmou António Leitão, para quem "a qualidade é menor".

Uma das principais críticas que uniu a opinião dos convidados esteve relacionada com as infra-estruturas que o concelho oferece aos atletas. Nas palavras de Jorge Teixeira, "a Nave é uma coisa megalómana e serve pouco o concelho quando falta um pavilhão em cada freguesia".

No mesmo sentido, António Leitão confessou que "é triste Espinho não ter o mínimo de condições para os seus atletas". "O concelho está muito atrasado", considerou o ex-atleta olímpico, que, depois da referência aos atrasos na construção do novo Estádio Municipal, lançou a crítica de que "é preciso pensar nas outras modalidades e de ideias



Nomes fortes do desporto de Espinho criticaram as condições dadas aos atletas.

estamos nós fartos. As coisas têm que passar do papel".

NOVA ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL

Os apoios ao Andebol, esses, foram alvo da opinião de António Canelas. E ataques não faltaram. O ex-jogador/dirigente não tem dúvidas de que "o Sp. Espinho foi mal gerido e, por isso, muitas das camadas que se formaram no clube foram jogar para fora, além dos que deixaram de praticar".

Para António Canelas, Espinho tem capacidades para estar à frente de qualquer cidade no que respeita a Andebol de Praia, mas não tem sabido agarrar as oportunidades. "A cidade teve oportunidade de organizar o Campeonato da Europa de Andebol de Praia mas as entidades responsáveis não

corresponderam porque isso implicava algum investimento", afirmou.

A figura do Andebol espinhense adiantou, ainda, que está a ser criada uma nova associação de Andebol no concelho, com alguns nomes reconhecidos da modalidade, e que vai apostar na "realização de grandes eventos".

ANIMAÇÃO SIM, MAS LONGE DE CASA

A outra palestra organizada pelos alunos da Manuel Laranjeira, além de se ter desenrolado pelas frequentes questões do início da sexualidade, do consumo de álcool e drogas e dos tipos de relacionamento que os jovens criam, tocou o tema da oferta de diversão nocturna em Espinho.

Perante as críticas de falta de espaços na cidade, às quais se

juntou um inquérito realizado junto de mil jovens que confirmaram essa insatisfação, Manuela Avelar, do Departamento de Turismo da Câmara Municipal, deixou clara a dificuldade de edificação de tal espaço. "Espinho não tem um espaço próprio, isolado, longe do centro da cidade", disse a responsável. E continuou: "toda a gente quer animação em Espinho, mas ninguém a quer junto à sua casa".

Sobre alternativas, Manuela Avelar admitiu que o próprio Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) foi uma hipótese em cima da mesa, mas "é um local difícil, de desacatos, o que fez fugir a iniciativa privada".

A solução é o espaço deixado livre pelo enterramento da linha-férrea, que deverá ver nascer ali alguns bares e um grande local de convívio. **MV**

Publicidade

**ASSINATURA '09
MARÉ VIVA**

€20
Assinante Jornal

€24
Sócio Nascente c/ Jornal

€9,60
Sócio Nascente s/ Jornal

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSIOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

RUA 26 N.º 787 - ESPINHO

Compre Café na

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**fica bem servido
e gasta menos
dinheiro**

www.alvesribeiro.espinho.inn



Os três promotores culturais apresentaram visões muito distintas quanto à realidade do concelho.

VIA DA CULTURA COM SENTIDO OBRIGATÓRIO

Filipe Pereira, director do FEST; Idalina Pereira, responsável pela divisão de acção cultural da Câmara Municipal de Espinho e Pedro Monteiro, coordenador do Grupo de Intervenção Urbana (GIU), são os protagonistas da Maré de Conversas. Os motes são a abertura do FACE e a oferta cultural da cidade, mas a conversa teve pano para mangas.

Estamos a uma semana da inauguração do FACE, o Fórum de Arte e Cultura de Espinho. Mais do mesmo ou uma oportunidade para a cidade se afirmar culturalmente?

Pedro Monteiro (PM): O FACE pode acolher diversas instituições, não como sede mas como um pólo de intervenção. Um espaço dinâmico, no qual se possam ver coisas tão diferentes como uma exposição de pintura ou uma aula de dança, a decorrerem em simultâneo. Tem de ser um espaço vivo e que marque pela diferença. A zona envolvente também deve ser valorizada.

Filipe Pereira (FP): Em relação ao FACE eu continuo com dificuldade em perceber o que se vai lá passar. A própria configuração do espaço, levanta-me muitas reser-

vas e as condições técnicas estão longe de ser as ideais. Não acredito que possa ser o pólo dinamizador da cultura em Espinho.

Espinho é um bom local para se oferecer cultura?

Mais do que um Tucatulá, era necessário um 'Tulá-Tucá', que trouxesse o que de melhor se faz lá fora.

Filipe Pereira

FP: Espinho tem duas grandes potencialidades: a localização e o facto de ter uma população culta, informada e interessada em consumir cultura. Essas são as mais-valias que deveriam ser potencializadas.

PM: Há, de facto, uma faixa de população muito interessante, até aos 30 anos, que se interessa pela cultura, que tem provas dadas, quer a nível académico, quer a ní-

vel profissional, social e cultural, e que pode representar uma viragem. Agora, é necessário que outras faixas etárias sejam também incluídas nessa oferta e se misturem nos eventos.

FP: A propósito daquilo que Espi-

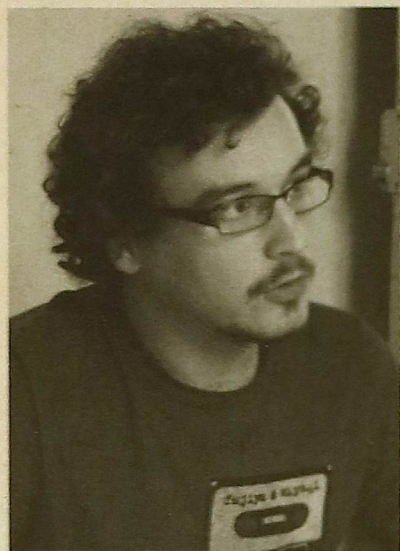
comércio. Se nós potenciamos isto tudo, a Câmara, com todos os recursos que tem ao seu dispor, tem de oferecer mais às pessoas.

Há demasiado peso da Câmara Municipal nas iniciativas culturais ou, pelo contrário, há pouca intervenção autárquica?

FP: Se estamos a falar de parcerias com as entidades privadas, eu penso que há pouca colaboração. Veja-se o nosso caso: recebemos um fax da Câmara a dizer taxativamente para não voltar a pedir apoios. Isso diz tudo.

Idalina Sousa (IS): A Câmara Municipal não é, nem pode ser o único agente cultural do concelho. Aliás a cultura faz-se muito de agentes independentes, que muitas vezes estão contra o poder e não são menos interessantes por isso. Agora a Câmara tem feito um bom trabalho de apoio às instituições, colaborando dentro das suas limitações em tudo aquilo que eles nos pedem. Ao nível do aproveitamento dos espaços e de algumas infra-estruturas, reconheço que o trabalho não tem sido positivo.

FP: Eventos como os que estão previsto pelo GIU podem trazer benefícios à cidade. E têm de ser apoiados pela Câmara, por diver-



“No FEST recebemos um fax da Câmara Municipal a dizer taxativamente para não voltar a pedir apoios. Isso diz tudo sobre a posição da autarquia”.

Filipe Pereira

sas razões. Desde logo, porque exigem uma grande organização que só uma autarquia pode proporcionar. No entanto, creio que a Câmara de Espinho não tem capacidade organizativa para tal. Não tem capacidade de angariar patrocínios para os eventos, não tem um gabinete de apoio às organizações que aliviem o peso orçamental dessas iniciativas, não tem um gabinete de comunicação que defina uma estratégia a esse nível. Estes eventos têm custos muito elevados, e se não houver uma participação, não vejo que se possam organizar.

IS: O Filipe tem razão numa coisa. A Câmara não está preparada, quer em termos humanos, quer organizativos para criar um evento de grande escala. Nós funcionamos muito no imediato, quando saímos de um projecto estamos logo envolvidos noutra e com o actual quadro de pessoal é impossível pensar em fazer mais.

Eventos como o Tucatulá ou as Estátuas Vivas, estão consolidados e repetem-se anualmente. Esta estabilidade é boa, ou há aqui alguma falta de ousadia?

IS: Os eventos realizam-se enquanto eles fazem sentido. Temos o exemplo do Pluridanças, que este ano não se realizou e que tinha os melhores e mais conceituados formadores nacionais e que, por incrível que pareça, não funcionou. Sou

apologista de que, enquanto as coisas estiverem a crescer, não se devem matar os eventos.

Quando à dinamização dos espaços, considero que a rua é o espaço de referência cultural. Simplesmente aqui em Espinho o tempo condiciona muito a realização das coisas.

eventos. Mais do que um Tucatulá, era necessário um 'Tulá-Tucá', que trouxesse o que de melhor se faz lá fora. Fazer um evento pontual, num local que já está morto, é matar a actividade à nascença. Essa é a importância de um grande evento em Espinho, de criar uma âncora, uma referência e criar um efeito de con-

“É fundamental que as obras de requalificação à superfície da linha, dêem vida a aquele local logo desde o início. É preciso dar vida aos espaços mortos”.

Pedro Monteiro

PM: Mas podem fazer-se intervenções pontuais, que já estejam mais ou menos completas e que aproveitem os espaços mortos em Espinho. Eles existem em grande número, o que é preciso é remodelá-los. Nesse aspecto é fundamental que as obras de requalificação à superfície da linha dêem vida a aquele local logo desde o início.

PM: Um evento grande é importante, sem dúvida, mas é necessário que se lhe dê continuação. Se coordenarmos uma série de iniciativas pontuais, podemos perfeitamente requalificar uma zona da cidade.

IS: Eu penso que as coisas são complementares. Um grande evento pode ser conciliado com uma série de coisas paralelas e de âmbito

FP: Francamente acho que se faz muito pouco em Espinho, a nível de

tágio em tudo o que o rodeia.

na cidade. Claro que para alguém que só goste de dança, ou de cinema, eventualmente Espinho é uma cidade pobre. Mas, para alguém que goste de consumir cultura em geral, estão sempre a acontecer coisas novas. Tivemos um novo festival, de cinema imersivo, inédito no país, o Auditório de Espinho está a fazer um trabalho exemplar que rivaliza com o que se faz no Porto, na Feira ou em Gaia. Se as pessoas estiverem atentas e não olharem apenas para o seu umbigo não faltam coisas para se fazer.

PM: Essa variedade existe mas não chega às pessoas. Não é comunicada. Temos uma agenda cultural que é uma lástima. Tem de se arranjar uma forma viável para dar a conhecer às pessoas aquilo que está a acontecer em Espinho.

FP: O problema da divulgação é importante mas não é o principal. Concordo que existam coisas a acontecer e isso resulta da boa massa crítica que temos em Espinho, mas todos esses locais de referência têm um tipo de estrutura que Espinho não tem. **MV**

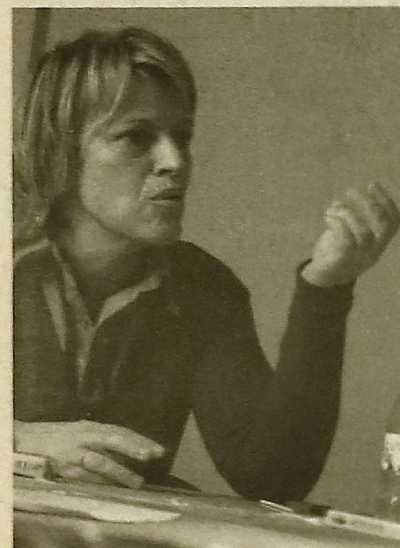
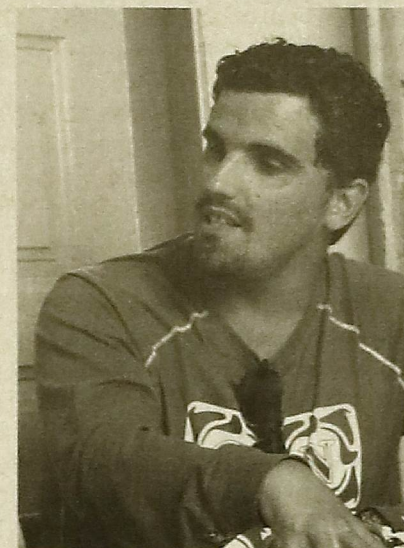
mais pequeno.

FP: Sem dúvida, eu acho que estes eventos são muito importantes, embora acarretem custos muito elevados. Já referi que tem de haver um apoio financeiro da autarquia, porque são eventos muito caros. O seu custo pode ser amortizado com os patrocínios e com o impacto do evento na economia local. É preciso saber quanto é que ele pode valer para a cidade, qual o impacto mediático.

Vivemos ao lado de Gaia e de Stª Maria da Feira, que se tornaram referências culturais absolutas. Podemos imaginar Espinho nesse patamar?

PM: Espinho só tem a aprender com esses exemplos. Deve identificar-se que tipo de público e que oferta têm esses locais e tentar criar algo que seja complementar.

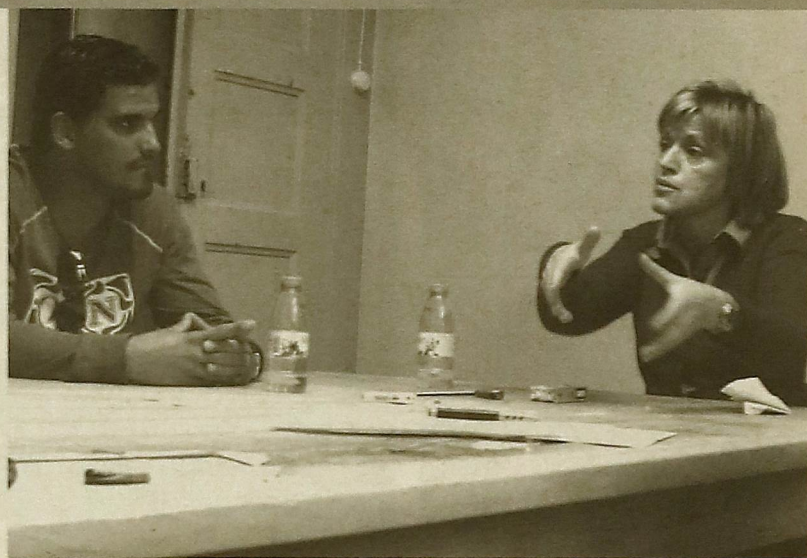
IS: Não sejamos injustos com Espinho. Estão a acontecer coisas



“Há coisas a acontecer na cidade. Se as pessoas estiverem atentas e não olharem apenas para o seu umbigo não faltam coisas para se fazer”.

Idalina Sousa

Oferta cultural em Espinho



“TEMOS MUITOS FERRARIS MAS NÃO OS SABEMOS APROVEITAR”

É uma opinião consensual. Os espaços onde a cultura acontece em Espinho estão subaproveitados. O FACE é o exemplo mais citado, mas a falta de um auditório municipal também é criticada pelos intervenientes.

Já aqui falamos do FACE, mas existem muitos outros espaços de cultura em Espinho. Há um aproveitamento consistente desses espaços?

IS: Há 20 anos, quando comecei a trabalhar na divisão de cultura, não havia nada do que existe hoje. O Cinanima decorria no salão paroquial, onde tínhamos de remover 300 cadeiras diariamente. O que temos hoje não é sequer comparável ao que existia, embora isso não signifique que estejamos bem, porque não estamos. Há muitos espaços mas eles não são tão adequados quanto deviam ser, são muito específicos. O Multimeios é uma sala de cinema de grande formato e não dá para mais nada. A Junta de Freguesia (de Espinho) não tem condições para acolher grandes iniciativas. Não há nenhum que seja polivalente e multidisciplinar. Estamos a trabalhar com o que temos.

PM: Em termos de infra-estruturas creio que a oferta já é considerável mas temos essa carência de facto, de um grande auditório. É altura de olharmos para aquilo que temos e rentabilizar os espaços de uma melhor forma. Temos alguns bons locais específicos para determinadas áreas, e creio que o FACE poderá ser o mais polivalente.

FP: Polivalente, só se for no parque de estacionamento, que até é um bom espaço. O auditório que eu vi deu-me arrepios na espinha.

IS: Não é um auditório, é uma sala

“O FACE é um assunto top secret para toda a gente. Ninguém sabe o que lá vai acontecer”.

Filipe Pereira

de aulas, um anfiteatro.

PM: Então é preciso que os arquitectos tenham alguma consciência social e cultural. Temos de pegar naquilo que temos e desenvolver algo consistente, num trabalho que deve ser coordenado entre todas as instituições.

FP: Antes do aproveitamento dos espaços, é preciso referir que algo deve ter falhado na política de construção. Temos todos estes Ferraris e não os poderemos utilizar, faz-me muita confusão. Além disso todos têm problemas técnicos e de equipamento. Quanto ao FACE, já nem sei o que dizer...creio que é um assunto top secret, não só para mim mas para toda a gente, porque não se sabe muito bem o que lá vai acontecer. A Nave Polivalente é um equipamento que coloca quase tanta gente quanto o Pavilhão Atlântico e não é viável em termos financeiros. Depois há o espaço de cultura por excelência que é a rua e que, pela configuração da cidade pode e deve ser aproveitado.

IS: Não concordo com essa perspectiva. Esta coisa da quadrícula que tanto nos identifica é muito prejudicial para os eventos de rua, porque deixa a cidade muito exposta. As Estátuas Vivas são um exemplo disso mesmo, porque já forma adiadas em três ocasiões por causa do mau tempo.

Qual será o caminho a apontar no futuro?

“É fundamental dar um dinamismo diferente aos espaços existentes e passar melhor a mensagem”.

Pedro Monteiro

FP: É necessário definir uma estratégia. Não é nenhum conceito abstracto, trata-se de definir para onde queremos ir e encontrar um farol que guie a actividade cultural da cidade. Essa estratégia tem de ser definida obviamente pelo poder político local, salvaguardando o apoio à cultura, os benefícios que representa para cidade. Creio que o turismo também pode ter grandes benefícios através da cultura e que Espinho pode ser um local de referência.

PM: O caminho faz-se caminhando. É necessário perceber qual o rumo que devemos seguir, mas é necessário haver um ponto de partida que coordene todas as instituições. É fundamental dar um dinamismo diferente aos muitos espaços existentes e passar melhor a mensagem.

IS: Trabalho na área da cultura, não por ser uma coisa fixe, porque nem sempre o é, mas porque acredito não existir outra via para transformar as pessoas e a sociedade para melhor. O caminho de Espinho tem de ser por aí obrigatoriamente. O mar hoje já não segura as pessoas em Espinho, elas vão e vêm com as marés e não são elas que vão enriquecer a cidade. Não é daí que a cidade vai retirar mais-valias, portanto a cultura é o caminho. Agora é ingénuo da nossa parte pensar que isso está nas mãos da Câmara, não está, em pode estar. A sociedade civil tem obrigações a esse nível e todos devem trabalhar para o mesmo fim. **MV**

“Há muitos espaços mas eles não são adequados. Não há nenhum que seja polivalente”.

Idalina Sousa

CRAVO A CAPELLA

No passado Sábado, a capela de Nossa Senhora da Ajuda recebeu o jovem músico José Luís Henriques, natural de Aveiro, para um recital de cravo, onde foram tocadas peças de Bach, Froberger e Couperin. O músico dedica-se essencialmente à interpretação de obras do repertório de música antiga, tendo já estudado cravo e órgão com conceituados músicos portugueses e estrangeiros. Actualmente, ocupa o cargo de professor de cravo no conservatório das artes do orfeão de Leiria. O recital foi dedicado exclusivamente à interpretação de obras do período barroco. Na primeira parte foi

tocada a Suite XXII de Froberger e a Partita número 2 de J.S. Bach. Com correcção e delicadeza, José Luís Henriques mostrou ao público que se juntou na capela como, por exemplo, um compositor como Bach, de cujas obras para teclado se apoderaram grande parte dos pianistas ao longo das últimas décadas, pode soar igualmente bem em cravo (o instrumento para o qual escreveu originalmente), revelando uma nova luz sobre as partituras que hoje em dia nos soam mais familiares em piano, e demonstrando que, por vezes, o regresso às raízes históricas pode trazer consigo uma lufada de ar

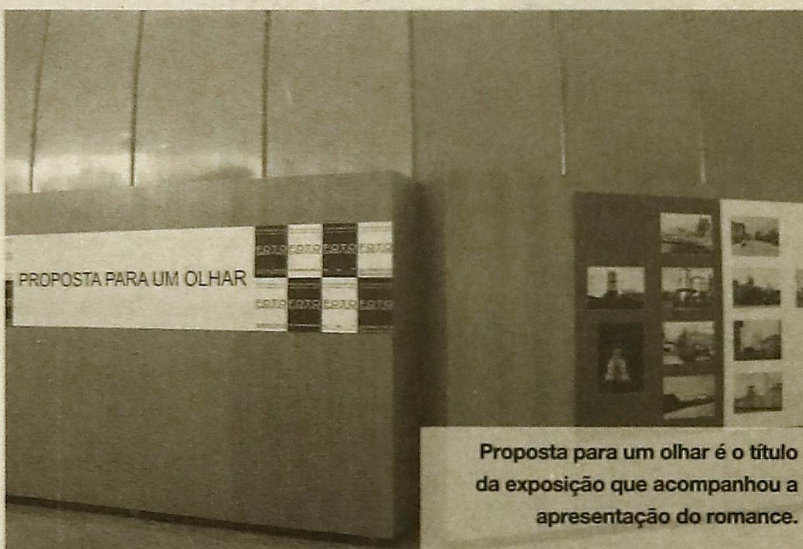
fresco. A segunda parte do concerto foi integralmente preenchida pela Sixième Ordre, obra do compositor francês François Couperin, composta de diversas peças de carácter distinto, fugindo, assim, à tradicional estrutura da Suite, que caracteriza as duas obras precedentes. José Luís Henriques deu um bom concerto, terminando com uma peça de encore, e deixando a sensação de se tratar de um músico íntegro que acredita no trabalho e empenho para atingir os seus objectivos. Está de parabéns, também, a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, pela organização do recital. **André Laranjeira**

Apresentação "Um Puxão de Orelhas"

PALAVRAS E AMIGOS

A noite da passada sexta-feira foi longa e acolhedora para as muitas dezenas de pessoas, amigos, muitos amigos, que vieram cumprimentar o mais novo escritor espinhense, José Ferreira Padrão.

Em troca, receberam um puxão de orelhas. Não literalmente, mas em palavras, em frases e muitas folhas para desfrutar. "Um Puxão de Orelhas" é o primeiro romance de José Ferreira Padrão, que garantiu já ter mais quatro escritos. Além do livro, este bancário agora aposentado presentou os presentes com uma exposição de fotografias sobre Espinho de sua autoria, que esteve patente no Multimeios. **MV**



Proposta para um olhar é o título da exposição que acompanhou a apresentação do romance.

Nave Polivalente

Em Terra de Mariza

Chegou, finalmente, o dia do tão aguardado concerto da fadista Mariza em Espinho. Inserido nas comemorações do Dia da Cidade, o espectáculo promete fazer encher a Nave Polivalente na noite de sábado, dia 13, pelas 22 horas.

Presença assídua em alturas do S. Martinho em Espinho, Mariza volta, desta vez, para um concerto mais próprio onde, além de sucessos internacionais como "Gente da Minha Terra", "Meu Fado" ou "Chuva", que compõem a discografia mais antiga da fadista, o espectáculo na Nave de Espinho não vai deixar de lado "Terra", o trabalho mais recente.

Mariza já levou o nome e a canção de Portugal aos maiores palcos em todo o mundo, sendo que muitos portugueses a conheceram quando foi



distinguida pela BBC, em 2003, com o prémio de Melhor Artista da Europa.

A voz a que poucos conseguem ficar indiferentes e o estilo tão próprio de Mariza chega a Espinho já este sábado e os bilhetes para ver a "rock star do Fado" custam 15 e 30 euros. **MV**

AdE

EM ABERTO

Hoje à noite, há um ensaio aberto a quem quiser fazer parte dos ritmos do *drumming*. O Auditório de Espinho abre as portas à percussão e conduz a noite em triplicado.

Três elementos – a cena, a interpretação e a música – juntam-se a três identidades: António Pires, Susana Teixeira e Diogo Oliveira, a partir de três universos sonoros distintos e na base de três compositores contemporâneos: George Aperghis, Edmund Campion e David del Puerto.

Quem quiser desvendar o segredo da criação, juntamente com o *Drumming* – Grupo de Percussão "Trifásico" só tem que aparecer neste ensaio aberto, de entrada livre, no Auditório de Espinho, hoje, pelas 21h30. "A música paira, o resto é silêncio". **MV**

Maré de Cinema



Ele não Está assim tão Interessado

Há uma certa sensação de segurança em ver exemplares de filmes previsíveis como são as comédias românticas. O interesse não passa tanto por saber como tudo vai acabar, mas sim como será o caminho percorrido até ao final. As personagens são bem desenvolvidas? Os actores são carismáticos e revelam boa química entre eles? O filme acaba por ser uma experiência recompensadora? Ao assistir a este *Ele não Está assim tão Interessado*, as respostas para estas perguntas são, respectivamente, 'não', 'sim' e 'mais ou menos'. Composto por um mosaico de narrativas que se vão cruzando de forma algo episódica e sem muita chama, o filme aborda várias questões sobre relacionamentos amorosos, desde uma troca de olhares num bar até às cicatrizes de um casamento, passando por amores não correspondidos. O numeroso e cintilante elenco dá o seu melhor, mas as personagens são tantas que o filme não consegue arranjar tempo para as desenvolver além do básico: há a sonhadora que deseja encontrar o tal; o tipo bom vivante e conselheiro; o marido mergulhado em dúvidas; a esposa controladora; o rapaz que não quer casar; a rapariga que anseia casar mais do que tudo; a sedutora; e por aí vai. Ainda que não a narrativa não flua da melhor maneira (rever *O Amor Acontece*, para um exemplar semelhante e bem sucedido), *Ele não Está assim tão Interessado* conta com alguns momentos, porém nada que o leve a se destacar da enxurrada de comédias românticas que invadem as salas de cinema todos os anos.

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

Centro Multimeios

De 11 a 17 de Junho

Sessões: 16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Ele não está assim tão interessado

Realização Ken Kwapis **Elenco** Ben Affleck, Jennifer Aniston, Scarlett Johansson **Género** Comédia / Romance **País** EUA **Ano** 2009 **Duração** 126 min. **M/12**



A Juventude quebrou o reinado de três anos dos leões bairristas.

JUVENTUDE QUEBROU O ENGUIÇO

A Juventude de Outeiros sagrou-se pela primeira vez na sua história, campeã da 1ª Divisão de Futebol Popular. O título representa o final de um reinado de três anos dos Leões Bairristas e a confirmação da grande campanha que a formação dos Outeiros fez ao longo desta temporada.

À partida, para a última jornada, a expectativa era enorme para se confirmar se havia ou não surpre-



"Para se conseguir alguma coisa na vida, é preciso trabalhar no duro. Foi o que fizemos desde o início e o resultado está à vista. A Juventude foi a equipa mais regular."

Tito Resende
Treinador Juv. Outeiros

sa quanto ao título. A Juventude de Outeiros, no entanto, não quis deixar margem para grandes dúvidas, goleando o Rio Largo e arrecadando o primeiro título do seu historial.

No outro lado da barricada, os Leões acabaram por nem sequer vencer o seu compromisso com o Cantinho, esbatendo qualquer possibilidade de revalidarem o título. Os agora ex-campeões terão, no entanto, oportunidade de salvar a época na final da Taça dos Campeões, no próximo sábado.

Resultados 18ª Jornada

Rio Largo	0
Juventude Outeiros	3
Cantinho	0
Leões Bairristas	0

Classificação final

1 Juventude	43
2 Leões	40
3 Associação	25
4 Rio Largo	24



Império também festejou

Depois de mais uma decisão disciplinar, o Império beneficiou de uma vantagem preciosa para confirmar a subida na última jornada. A equipa de Anta venceu e juntou-se à Corredoura na ascensão ao escalão maior.

Na parte baixa da tabela os Morgados, qual castelo de areia, desmoronou-se por completo e caiu para a 3ª Divisão. A equipa de Paramos andou metade do campeonato a lutar pelos primeiros lugares e acabou despromovida com a Novasemente. **MV**

Resultados 18ª Jornada

Cruzeiro	2
G.D. Outeiros	1
Novasemente	0
Império	2

Classificação final

1 Corredoura	35
2 Império	34
3 Cruzeiro	32
4 Lomba	27



Jornada de consagração

Sem grande interesse competitivo - uma vez que todos os lugares estavam à partida decididos - a última jornada da prova foi de consagração aos dois titulares, Ronda e Corga. Os primeiros bateram o ex-candidato Idanha, ao passo que a equipa de Silvalde teve mais uma chuva de golos na vitória frente aos Estrelas da Ponte de Anta.

Menção final ao Regresso, que voltou às vitórias após um período conturbado e acabou no pódio. **MV**

Resultados 18ª Jornada

Estrelas P.A.	2
Corga	4
Ronda	3
Idanha	1

Classificação final

1 Ronda	35
2 Corga	32
3 Regresso	27
4 Est. Divisão	24



Paulo Freitas terá oportunidade de rectificar a derrota com a Física já amanhã.

DECISÃO ADIADA PARA QUARTA

Tudo adiado na decisão do título da 2ª Divisão nacional. Em Torres Vedras, a Académica não fez um jogo brilhante mas acabou por trazer um resultado animador para o jogo da segunda mão. Amanhã, a equipa poderá rectificar em casa a derrota e alcançar um título inédito na sua história.

1ª Mão - Final

Física	1
A.A. Espinho	0

Sem poder contar com vários titulares, entre eles Tó Rocha e Filipe Sousa, a Académica entrou cautelosa no encontro com a Física. Concedendo a iniciativa de jogo ao adversário, a turma de Paulo Freitas aproveitou sempre que possível os lances de contra-ataque para poder causar algum perigo junto à baliza contrária.

Na segunda parte, o filme foi o mesmo, embora com maior dinâmica por parte dos academistas. A equipa espinhense criou algumas oportunidades de golo mas não conseguiu concretizar, vindo a

sofrer o golo na pior altura possível. Com apenas um minuto para jogar, um desvio num jogador da Física após stickada de um colega, acabou por trair André Girão, inviabilizando qualquer reacção da Ac. Espinho.

Apesar do resultado negativo, a Académica tem fortes possibilidades de rectificar no jogo da segunda mão, que decorre já amanhã, em Espinho, pelas 18 horas. Se vencer por margem superior a dois golos, conquista um troféu inédito no seu historial.

DOIS REFORÇOS ANUNCIADOS

Com a época a decorrer ainda, Paulo Freitas já se encontra a preparar a próxima. O treinador garantiu o concurso de dois novos jogadores para a sua equipa, ambos com ligações ao Gulphilhães: Vítor Oliveira e Vítor Hugo. O primeiro representou esta temporada o clube gaiense. Por seu lado, Vítor Hugo, é um jovem formado nas escolas do Gulphilhães que não foi feliz na sua passagem pelo Benfica. **MV**

Natação

Dois acessos garantidos ao Campeonato de Infantis

Sete nadadores infantis do Sp. Espinho participaram, sem competir, no Torneio ANNP - Turbo, na Póvoa de Varzim. Não contando qualquer classificação, contaram, e muito os 26 recordes pessoais batidos, conseguidos nas 26 provas realizadas pelos tigres.

O maior destaque vai mesmo que ser feito à obtenção de Tempos de Admissão aos Campeonatos (TAC) por João Baptista nos 200m Livres e Rui Cardoso nos 400m Livres. Os dois tigres já marcaram a viagem até ao Campeonato Nacional de Infantis.

A prova serviu, ainda, para que os

nadadores espinhenses se familiarizassem com os 50 metros que constituem as piscinas onde se disputarão os Campeonatos Regional e Nacional de Infantis, em Julho, mais 25 metros do que as piscinas onde habitualmente treinam.

Durante o dia de amanhã, o Sp. Espinho é presença confirmada no XXI Torneio Cidade de Estarreja e estão convocados a nadar: Alexander Cardoso, Ana Isabel Moreira, Gonçalo Monteiro, Inês Dias, Luís Moreira, Patrícia Fonseca, Raquel Lima e Tiago Marques. **MV**

Futebol 7

Torneio em Anta

Os feriados dos próximos dias têm futebol. A 10 e 11 de Junho realiza-se o 3º Torneio de Futebol de 7 da Vila de Anta, destinado às Escolas. A competição tem lugar no Complexo Desportivo de Cassufas com 12 equipas, sendo que os organizadores, a ADF Anta, participa em todos os escalões, das Escolas aos Infantis. **MV**

Xadrez

Open Internacional

Começa amanhã e vai até domingo o IV Open Internacional de Xadrez, organizado pela Academia de Xadrez de Espinho.

A prova, que se realiza no Centro Multimeios, é a contar para o ranking da Federação Internacional de Xadrez e os prémios monetários serão definidos por uma componente fixa, no valor de 1.000.00 Euros mais uma componente variável de 50% do total das taxas de inscrição. **MV**

Torneio Pré-Escolas

Anta invicta

A Associação Desportiva da Vila de Anta saiu vencedora do Torneio Pré-Escolas 2001 que decorreu este fim de semana.

Os jovens futebolistas venceram todos os jogos da competição e com chuva de golos: 6-0 ao SC Beira-Mar, 2-0 ao SC Fermentelos e 7-2 ao CD Feirense. **MV**



Jimmy Joyced!

21h30

13 Jun
Porto

Uma viagem pelo teatro irlandês transporta-o até 1904. O Teatro Campo Alegre recebe uma peça que é um *one-man-show* que celebra o génio literário irlandês de uma forma honesta e cativante, inteligente e comunicativa. A autoria é de Donal O'Kelly e os bilhetes vão dos 15 aos 20 euros.

"Era uma vez..."

Das 9h30 às 18h

Até 14 Jun
Feira

Os Sete Pecados Mortais são o mote para uma viagem medieval recheada de História de Portugal e uma série de figuras emblemáticas. De D. Sancho a D. Dinis, passando por D. Inês e D. Pedro a Vila da Feira apresenta um ciclo de espectáculos que dá a conhecer uma importante parte da História de Portugal em episódios mirabolantes, burlescos, aventureiros e... curiosos.

Feira do Livro

Das 12h30 às 00h

Até 14 Jun
Porto

Até Domingo, uma feira renovada com uma nova imagem, pavilhões, duas praças e um auditório central tem muitos livros para partilhar. O local é a Avenida dos Aliados e, à mistura com as letras, há debates, apresentações, lançamentos e todo um conjunto de actividades a despertar as atenções.

Farmácias

Terça-feira, 9 de Junho
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Quarta-feira, 10 de Junho
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Quinta-feira, 11 de Junho
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Sexta-feira, 12 de Junho
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Sábado, 13 de Junho
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Domingo, 14 de Junho
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Segunda-feira, 15 de Junho
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Terça-feira, 16 de Junho
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 9 de Junho
Máxima - 20°
Mínima - 14°



Sábado, 13 de Junho
Máxima - 24°
Mínima - 14°



Quarta-feira, 10 de Junho
Máxima - 21°
Mínima - 15°



Domingo, 14 de Junho
Máxima - 24°
Mínima - 14°



Quinta-feira, 11 de Junho
Máxima - 23°
Mínima - 15°



Segunda-feira, 15 de Junho
Máxima - 24°
Mínima - 15°



Sexta-feira, 12 de Junho
Máxima - 24°
Mínima - 14°



Terça-feira, 16 de Junho
Máxima - 24°
Mínima - 14°



Espinho "entre aspas"

Jornal de Notícias

O "Vouguinha", a locomotiva a vapor que marcou a vida de muitos, pode regressar à Linha do Vouga em forma de comboio turístico e pedagógico para mostrar o passado aos visitantes e alunos.

Sobre a compra, pela Câmara de Águeda, de um comboio a vapor para efectuar o trajecto de Aveiro a Espinho

100
ANOS
LINHA
VALE
VOUGA

Jornal de Notícias

O grupo de arquitectos, que diz nunca ter sido tido nem achado nos dez anos que demorou a revisão do documento estratégico, diz temer que a aprovação do Plano tal como está leve a que o concelho se transforme num deserto de gente e de investimentos.

Sobre a carta aberta dos arquitectos da cidade ao presidente da CME sobre o PDM

Defesa de Espinho

Acho que Espinho estagnou, ou melhor regrediu no tempo. As coisas quando estão estagnadas têm uma particularidade: nem tudo é mau. Espinho, tal como se encontra, está completamente estragado.

José Guilherme Aguiar, em entrevista ao jornal a propósito da sua recusa à candidatura à CME

DIMENSÕES

Caminhamos a passos largos para mais uma comemoração do Dia da Cidade. Em ano de eleições, a ocasião convida a grandes festejos. A Câmara não deixa os créditos por mãos alheias: apesar de concluído há algum tempo (estava mesmo?), o Fórum de Arte e Cultura de Espinho, vulgo FACE, vai finalmente abrir os seus encarnados portões à população. A antiga Fábrica Brandão Gomes vai ganhar nova vida. Que vida, ainda não se sabe ao certo. Espaço para ocupar não falta, a ver vamos se ocupantes também.

Apesar de tudo, é positivo para Espinho ter uma infraestrutura dedicada à Cultura. Já tínhamos o Multimeios, temos o FACE e vamos ter a Biblioteca. Obras imponentes e necessárias. Talvez apenas sofram de um certo gigantismo. Se não, vejamos: o Multimeios, para o edifício que é, terá a utilização adequada? Ou melhor, terá possibilidade de ser devidamente preenchido? E que dizer do FACE? Um espaço que, nas palavras do vice-presidente Rolando de Sousa, "exige uma manutenção pesada".

Se não conseguimos espremer o Multimeios até ao tutano, para quê uma obra enorme como o FACE (ou uma Biblioteca tão próxima...)? Devia fazer-se algo com a extinta Brandão Gomes? Correcto. Algo tão exageradamente grande? Se calhar não. Espinho é uma cidade com história, com valor, com potencial. Mas uma coisa é reconhecermos a nossa dimensão, outra é fazermos algo que não nos sirva. **MV**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares e Pedro Oliveira (estagiário) Fotografia Cláudia Jesus e Ana Silva (estagiárias)

Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331355 Fax 227331356

E-mail agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331357 Fax 227331358

Propriedade e Execução Gráfica

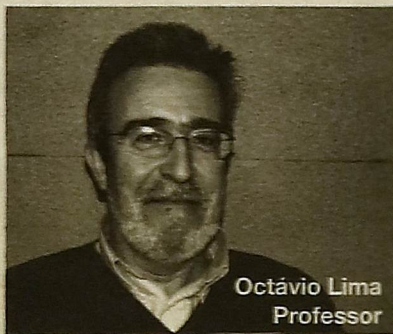
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural.

CRL - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83



Octávio Lima
Professor

Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar e todo aquele voar, vedes aquele circular e cruzar de ruas, vedes aquele parar e arrancar, vedes aquele ir e vir, subir e descer sem quietação nem sossego? Pois aquilo é andarem buscando os homens como mão-de comer, e como se mão-de comer.

Fosse Padre Anónio Vieira vivo e asinha me zurziria, em posta afiada num dos seus blogues, por uso abusivo de parágrafo no seu Sermão de Santo António Aos Peixes.

Vedes vós todo aquele extraordinário vaivém de carrinhas brancas e de caixa aberta? Ubíquas e incansáveis, têm sido vistas a toda a hora, em todo o lado, todos os dias. Paradas, de porta aberta e motor a trabalhar, ou a circular com o condutor sozinho ou acompanhado de um ou mais ocupantes. Com caixa vazia ou quase, parecem sempre alerta e eficientes. E, laboriosas, quase não abrandam quando furam pelo passeio da beira mar, junto das esplanadas dos cafés apinhados de gente. São um exemplo digno dos maiores encómios.

Vede que não são só estas carrinhas que têm emprestado a Espinho uma atmosfera dinâmica e modernaça.

VEDES VÓS TODO AQUELE PÉRIPLO?

Há três meses, a organização de um congresso a leste da cidade introduziu, durante uma única semana, uma dinâmica nunca dantes claramente vista. Enquanto o casino renovava a iluminação das suas paredes exteriores, trabalhadores apanhavam gravetos e plásticos e uma máquina lavrava a praia da Baía, evitando fazer o mesmo por entre banhistas como acontecera em anos anteriores. Junto da fachada leste do casino, calceteiros corrigiam meia dúzia de metros quadrados de passeio, eliminando vinte anos de covas, sustos e quedas. As valetas das ruas eram aspiradas por máquinas que, potentes, levantavam núvens de poeira, enquanto

imaginar que um apagão viria provar que, afinal, em Espinho, ainda havia estrelas no céu.

Vede também que foi por esta altura que se registou um corrupio de promoções na autarquia local. Este entusiasmo parece ter contagiado os serviços de apoio à assembleia municipal que, célere, emitiu convocatórias e anúncios de uma reunião, trocando as datas não só do dia mas também do ano. Vede que tamanha azáfama concentrada numa única semana terá ocupado tanto os responsáveis que estes se terão esquecido de entregar aos bombeiros os devidos subsídios do ano passado e de convidar um

presidente de junta para a fotografia de família junto das obras numa escola.

Vedes vós todo aquele périplo com o PDM às

“É maneira de nos fazerem crer que participamos”

outra aspirava fétido esgoto ao fundo da rua treze. Eram colocados painéis nos principais cruzamentos e rotundas, numa prometendo-se concerto para breve, noutros apregoando-se enfeites para o Vazio, - agora baptizado de Canal -, e com o dito painel tapando a vista para o mar a quem desce a dezanove. Nunca tanta animação se houvera visto por estas terras. Dir-se-ia que uma constelação estava para visitar a cidade e seria inconcebível

costas, com contextos, recursos, modelos, cartas, regulamentos e condicionantes, tudo com muito *powerpoint* e pouca substância? Pois fiquei sabendo que é maneira de nos fazerem crer que participamos sem participar. E de ficarmos a saber que o desenvolvimento a norte de Espinho e em S. Félix da Marinha só tem sido possível graças ao empenhamento da autarquia vareira. Não é tudo isto verdade? Ainda mal! **OL**

O Sr. Conteúdo e o Dr. Monumento

A cidade é a nossa segunda casa. Portanto, deve ser um espelho de quem a habita. Porém, questiono se ela o é de facto. Porquê? Por um lado é uma oligarquia, ou seja: é uma elite que a comanda; por outro, sente-se que a cidade não oferece o que deveria oferecer.

Quanto a ser uma oligarquia, é relativamente simples: a população, mesmo que tente, tem muita dificuldade em comandar a vida da cidade. A nível da aparência, Espinho constrói-se com pretenciosismos: arquitectura de suposto renome, feita para capa de revista, mas que no fundo, não tem propósito claro e isso torna a sua

utilização insuficiente, resumindo-se a um monólito inabitável, que só vive da fachada.

O problema reside no valor atribuído à monumentalidade e ao conteúdo. Tratamos por doutor o primeiro e por senhor o segundo, quando só se é doutor pelo que está dentro e não pelo canudo.

Não é necessário um monumento para que a vida de uma cidade pulse sem cessar. É preciso pôr os talentos a render e assim sustentar a rede de actividades, dinamizando verdadeiramente uma cidade como agente cultural, económico e social. Então, é urgente um empenhamento

capaz, pois só a definição de estratégias de construção não chega para desdobrar caminhos e, por fim, permitir que a missão desta cidade se revele claramente.

Tudo que existe tem uma missão, do ser humano à ínfima molécula, elemento constituinte deste presente lugar. E a missão de um é exactamente igual à de todos: é libertar-se das inutilidades, dos vislumbres multicolores, das couraças inibidoras de discernir o real do ilusório e viver, realmente, feliz e contente.

A cidade de Espinho está amordaçada por paredes cegas, atulhada de paradoxos, ornamentada com objectos inúteis - dum incrível mau gosto -, impedindo a visão nítida do seu potencial. Enquanto andarmos a ver quem fica com a melhor vista do horizonte, jamais, em tempo algum, viremos a cumprir a nossa missão

“Não é necessário um monumento para que a vida de uma cidade pulse sem cessar”.

Susana Neves

PARA DESPERTAR A IMAGINAÇÃO

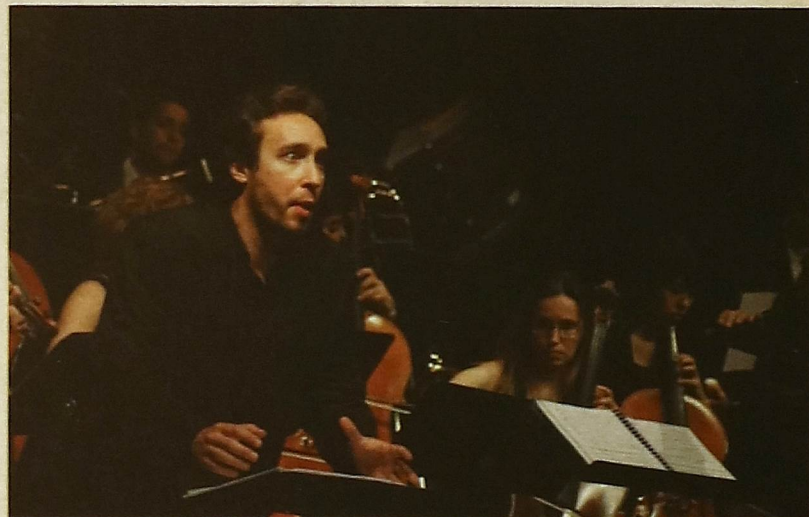
1º Dia O livro da selva

No primeiro dia do festival, o meu poemário infantil, fez as delícias dos inúmeros músicos em ponto pequeno que compareceram no Auditório de Espinho. A obra é uma paleta de sensações auditivas e visuais, em que cada andamento musical corresponde a um animal. Uma espécie de livro da selva, com música clássica em fundo. Da música felina do "mundo dos tigres", ao gafanhoto que "faz na terra aquilo que as aves fazem no céu", a composição de Eurico Carrapatoso não podia ser mais adequada a um

festival destinado aos mais pequenos.

Na apresentação matinal de sexta-feira, seguiu-se o Guia de Orquestra para Jovens, um verdadeiro manual de interpretação dos diferentes instrumentos que compõem uma orquestra. Um a um, todos os executantes deram a conhecer os instrumentos e as respectivas famílias à jovem audiência.

Na sessão da tarde, a oferta veio de França, com o Ensemble Zellig em estreia no festival. Inspirado na obra de Gertrude Stein, "une rose: a circle of kisses", o colectivo interpretou-a à luz do imaginário musical americano, desde o Blues ao Jazz. **MV**



2º Dia Três Histórias, África e Fantasia

«Vozes Marinhas» e «Nocturnos de África» foram os dois espectáculos que preencheram a tarde de Sábado do festival. O canto das sereias, os marinheiros de ditosos costumes e as suas mulheres, o Mar, foram alguns dos temas que o primeiro concerto abordou. O Ensemble Zellig envolveu o espectador numa erudição de instrumentos em contratempos surreais e psicadélicos, com narrativa interpretada pelo conhecido actor Paulo de Matos.

Entre os concertos, o Centro Mul-

timeios teve o prazer de apresentar três histórias num espectáculo que se intitulou «E os instrumentos falam?», estruturando um Foyer introdutório que teve o agrado de ser preenchido pela Escola de Música Óscar da Silva, a Academia de Música de Santa Maria da Feira e a Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Mais uma vez os instrumentos vibraram o sentimento do público, numa trilogia de conteúdo aparentemente insignificante, fútil e inocente, porventura com um potencial de valores e uma mensagem espiritual, servida não só para crianças mas também para adultos. **MV**



3º Dia Linguagem universal

Partindo do pressuposto que a música é uma linguagem universal, os instrumentos são os seus mais notáveis intérpretes e divulgadores. A repetição de "E os instrumentos falam?", no Planetário voltou a enternecer os presentes e a mostrar de que forma é que os instrumentos podem representar, simultaneamente um som, um movimento, uma mensagem

e um sentimento. Uma das apresentações mais bem conseguidas de todo o festival.

No território da "tequilla" e dos "sombrosos", Thierry Pécou foi beber a sua inspiração para a Festa Esférica. Um conjunto de pequenas peças adequadas aos diversos conjuntos instrumentais, que permitem ao jovem fruidor absorver as diversas linguagens musicais. Assim caiu o pano sobre a edição 2009, do Festival Júnior. **MV**

Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!
WWW.ESPINHO.TV
 A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17



Padarias - Pastelarias
Todos os dias, o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt